ARTE E EDUCAÇÃO: RESSONÂNCIAS E REPERCUSSÕES

SUMAYA MATTAR E ALBERTO ROIPHE
ORGANIZADORES

Esta publicação contou com o financiamento da Capes e o apoio do Instituto Arte na Escola na edição e distribuição. O Instituto levará o livro aos Polos Arte na Escola, presentes em todas as regiões do Brasil. Por meio de convênios com universidades, instituições de ensino e de cultura, os Polos compõem a Rede Arte na Escola e oferecem ações de formação em arte para professores da educação básica.

As ressonâncias se dispersam nos diferentes planos da nossa vida no mundo, a repercussão nos chama a um aprofundamento de nossa própria existência. Na ressonância, ouvimos o poema, na repercussão nós o falamos, pois é nosso. A repercussão opera uma revirada do ser. Parece que o ser do poeta é nosso ser.

Gaston Bachelard (*A poética do espaço*, p. 187)

Apresentação

Este livro reúne textos apresentados no II Seminário Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação, realizado em abril de 2016 na Universidade de São Paulo.

"Processos de criação na educação e nas artes", o tema escolhido para o evento, avança na discussão sobre questões relacionadas ao ato de criação didática de professores e de artistas, algo bastante caro a todos os integrantes do Grupo Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação, desde o seu surgimento.[1]

Desde então, seus componentes vêm intensificando e aprofundando estudos, pesquisas e ações educativas em torno desse e de outros temas relativos aos processos de ensino e aprendizagem da arte na contemporaneidade, resultando em dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalhos de conclusão de curso de graduação, projetos de extensão, pesquisas de iniciação científica, projetos educativos e projetos artísticos,

1. O Grupo Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação, do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, foi criado no ano 2010. No ano seguinte, realizou o I Seminário Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação: processos de criação na educação e nas artes.

um rico material que deu corpo às comunicações e oficinas realizadas no II Seminário e compõe este livro, organizado em quatro partes.

A Parte I, "Desafios e engajamentos da extensão universitária: reverberações", envolve pesquisas e práticas de extensão desenvolvidas na Universidade e em outros locais, voltados a diferentes públicos, sobretudo educadores, conforme segue.

"Literatura e artes visuais: práticas de leitura e formação de professores", de Alberto Roiphe, Bruno Felipe Marques Pinheiro, Cássio Augusto Nascimento Farias e Ruan Paulo Matos Rodrigues, discorre sobre dois projetos, um de pesquisa e um de extensão, desenvolvidos no âmbito da Universidade Federal de Sergipe. Ambos os projetos abrigam diálogos entre a literatura e as artes visuais por meio de três diferentes conceitos: a ekphrasis, a retórica da imagem e o gênero discursivo, que são apresentados pelos autores ao longo do texto.

"Vivências com a arte para jovens e adolescentes: em nome próprio no mundo", de Alexandre Cardoso Oshiro, Allan (Alice) Marrone Marcolino, Andressa Santos Menezes da Silva, Julia Bortoloto de Albuquerque, Natália Fontana Franschiscini e Paula Davies Rezende, apresenta o projeto educativo realizado no segundo semestre de 2015 no âmbito do curso de extensão "Vivências com a arte para jovens e adolescentes", da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em que os autores, estudantes de graduação e de pós-graduação, atuaram como educadores. Ao longo do texto, eles refletem sobre a formação e a atuação de professores a partir do eixo que norteou o trabalho que realizaram com os jovens.

"O desenho que vem do coração: o museu virtual do desenho da criança", de Betania Libanio Dantas de Araujo e Sérgio Andrejauskas Ferreira da Silva, apresenta um site criado pelos autores a partir de uma parceria entre a Universidade Federal de São Paulo e a Prefeitura Municipal de Guarulhos. O site, que é um museu virtual, reúne desenhos infantis recolhidos por professores de escolas daquele município.

"Corpos encarcerados: breves reflexões sobre o ensino de arte a partir de uma experiência penitenciária", de Danilo Patzdorf, trata do descaso da sociedade para com as pessoas que estão em situação de encarceramento, discutindo os desafios que o ensino de arte deve enfrentar se quiser tratar das questões relativas ao corpo.

"Arte e percepção ambiental para funcionários da USP, no Instituto de Biociências", de Francisca Carolina do Val e Sérgio Rosso, apresenta uma oficina em que arte e ciência, juntas, destinam-se à inclusão sociocultural e à melhora da qualidade de vida de funcionários não docentes da Universidade de São Paulo. Os autores mostram como a iniciativa tem repercutido em busca de novos conhecimentos pelos participantes, aquisição de novas habilidades e interação com outros funcionários, entre outros resultados.

Guilherme Nakashato, em "Memórias, desvios e descobertas: a experiência (trans)formadora no curso de especialização em Arte/Educação da ECA/USP (1984-2001), analisa o papel da memória e da narrativa pessoal como instrumentos metodológicos no processo de reflexão sobre uma experiência de aprendizagem, nesse caso, o Curso de Especialização em Arte/Educação da ECA/USP, que esteve em funcionamento entre os anos 1984 e 2001.

No último texto da primeira parte, "Quando a escola acolhe futuros professores: uma experiência com o estágio supervisionado no âmbito do curso de licenciatura em Artes Visuais da ECA/USP", Sumaya Mattar discute o papel da instituição escolar no processo de formação inicial de professores de arte, com base na experiência desenvolvida no âmbito do projeto de estágio supervisionado denominado "Experiências com a arte no Ensino Fundamental: parceria entre universidade e escola pública na formação de professores de arte", que envolve estudantes do curso de licenciatura em Artes Visuais da ECA/USP, em parceria com uma escola estadual localizada nas proximidades da Universidade.

Na Parte II, "Da prática educativa aos processos de emancipação", revelam-se os processos de criação e de própria formação de professores do Ensino Fundamental, Médio e Universitário, com foco no trabalho realizado em sala de aula. Nesse caso, diferentes linguagens da arte e procedimentos metodológicos caracterizam as pesquisas e as ações educativas registradas.

"A fotografia na escola: reflexões sobre a linguagem fotográfica na aula de arte", de Agnello Augusto de Assis Vieira, indaga como a fotografia poderia estar presente na escola enquanto linguagem artística, levando em consideração a forte presença da tecnologia na vida dos estudantes.

"Pela presença do corpo na escola: uma experiência de trabalho interdisciplinar entre arte e educação física", de Aparecida Regina Santos, aborda as representações individuais e coletivas do corpo humano e como esse se insere nos espaços, nos tempos e nas relações com o outro, tendo como base uma investigação que envolveu estudantes de Ensino Médio de uma escola localizada na cidade de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo.

Em "Aula site-specificity no contexto de formação do artista: processos de emancipação e de subjetivação", Bertoneto Alves de Souza discorre sobre produções artísticas que derivam da denominada arte site-specificity, bem como suas contribuições à formação do artista.

"Pela presença no mundo: experimentação, participação e invenção no espaço escolar", de Carolina Cortinove Tardego, problematiza discursos e práticas presentes no cotidiano escolar, ao mesmo tempo que apresenta proposições que a autora desenvolveu com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de São Paulo, inspiradas em trabalhos de Hélio Oiticica e Lygia Clark.

Clarissa Lopes Suzuki, em "Cadernos de artista: páginas que revelam olhares da arte e da educação", discorre sobre a potência dos Cadernos de Artista na formação e nos processos de criação de professores-artistas e estudantes de arte, colocando luz sobre os dilemas atuais que envolvem o trabalho docente, sobretudo na escola pública.

Em "O mundo é redondo como a rosa: imaginação poética e criação pedagógica", Patrícia Ribeiro de Almeida reflete sobre a natureza criadora do trabalho dos professores de arte, apresentando a imaginação poética como dinamizadora e organizadora desse trabalho. Gaston Bachelard inspira e orienta a autora em sua investigação e reflexão sobre o papel ativo e transformador desempenhado pela imaginação.

"A aprendizagem significativa e a narração de estórias tradicionais: experiências estéticas em escolas públicas na favela da Maré", de Vinícius de Souza Azevedo, evidencia a importância e a necessidade da presença de narradores de estórias tradicionais no cotidiano escolar. O autor, tendo como base experiências desenvolvidas em escolas públicas na favela da Maré, no Rio de Janeiro, apresenta as estórias tradicionais como recursos fundamentais que possibilitam o redimensionamento do desejo e do autoconhecimento de alunos e professores, promovendo experiências que propiciam aprendizagens significativas.

A Parte III, "Linguagens e espaços: sentidos partilhados", além de diferentes linguagens, como o seu nome anuncia, aborda as diversas possibilidades espaço-temporais dos processos de atuação de educadores artistas.

Alexandre Cardoso Oshiro, em "Espelhos em trio: as interlocuções do eu, do professor e do aluno no processo ensino-aprendizagem de Ryûkyû Buyô", discorre sobre o desenvolvimento pedagógico existente entre mestres e discípulos de Ryûkyû Buyô (Danças tradicionais de Okinawa). O autor acompanhou o percurso dos professores Satoru Saito e Yoko Gushiken, valendo-se de recursos etnográficos e autoetnográficos para coleta e análise dos dados.

"O meu, o vosso e o nosso sonho", de Ana Amália Tavares Bastos Barbosa, faz um recorte de tese de doutorado da autora intitulada Além do corpo: uma experiência em arte/educação, em que ela apresenta a experiência que desenvolveu na ONG Nosso Sonho, entre 2008 e 2011, ministrando aulas de Artes para um grupo de crianças cadeirantes e com paralisia cerebral em fase de pré-alfabetização. Em seu trabalho com as crianças, Ana Amália explorou os diferentes sentidos da sensibilidade (proprioceptivo, exteroceptivo e interceptivo), sob a óptica da Abordagem Triangular.

Mariana Cruz Barbosa Reis, em seu texto "Roda, Cabaça e Afoxé: uma conversa da capoeira com a aula de arte", apresenta os resultados de sua imersão no Grupo de Capoeira Mar de Itapuã. A partir dessa experiência, Mariana levantou imagens poéticas da Roda, da Cabaça e do Afoxé, cujos conceitos utilizou para repensar a aula de arte.

Em seu texto "Reflexões sobre uma experiência com a livre improvisação musical no contexto do projeto 'Vivências com a arte para jovens e adolescentes'", Natália Fontana Francischini trata da proposição que desenvolveu no projeto de extensão universitária "Vivências com a arte para jovens e adolescentes", no segundo semestre de 2015, que envolveu a experimentação sonora e a livre improvisação musical. Natália discorre sobre as estratégias pedagógicas que adotou para criar as oficinas, com foco em seu próprio processo de criação de aulas, considerando as especificidades da livre improvisação e os desafios de um trabalho dessa natureza num contexto não musical, como é o caso do projeto de extensão em questão, que ocorre no Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP.

Paula Davies Rezende discute, em "Estética da precariedade: a subversão da fotografia tradicional na produção de baixa fidelidade", a atuação da tecnologia nos processos de criação fotográfica, mais especificamente o papel das câmeras de baixa fidelidade na produção de uma estética fotográfica que ela denomina "estética da precariedade", caracterizada pela pouca qualidade técnica no processo fotográfico, resultando em ruídos e imperfeições.

Em "Processos de criação da cerâmica e infância", Sirlene Maria Giannotti apresenta reflexões sobre oficinas de cerâmica que desenvolveu com crianças que lhe possibilitaram vislumbrar a manifestação e o desenvolvimento de percursos criativos na infância.

Na Parte IV, "Oficinas", são partilhadas as proposições oferecidas pelos integrantes do Grupo Multidisciplinar durante a realização do II Seminário, ocasião em que os participantes puderam vivenciar processos de criação relacionados aos temas das comunicações.

A oficina "Caderno de professor-artista: espaço acolhedor do exercício reflexivo e da ação criadora", desenvolvida por Clarissa Lopes Suzuki, buscou explorar as potencialidades do exercício com a arte na formação de artistas, professores e alunos, utilizando o caderno de artista como ferramenta possível em um processo formativo-reflexivo.

"As imagens da argila", oficina ministrada por Patrícia Ribeiro de Almeida e Sirlene Maria Giannotti, propôs aos participantes a realização de exercícios de imaginação por meio de proposições lúdico-expressivas que privilegiaram o diálogo com a terra.

"Uma reflexão sobre a atuação do professor em nome próprio no mundo: dando forma a palavras, imagens e lugares", oficina oferecida por Allan (Alice) Marrone Marcolino, Andressa Santos Menezes da Silva, Julia Bortoloto de Albuquerque, Natália Fontana Franschiscini e Paula Davies Rezende, propôs aos participantes nomearem e darem forma plástico-visual ao lugar que ocupam como professores.

"Oficina de criação literária: o folheto de cordel", de Alberto Roiphe, evidenciou a relação entre a linguagem verbal e a visual, propondo a criação de personagens e a elaboração de folhetos de cordel.

Em "Nós: o que pode o corpo na relação educador-aprendiz?", Alexandre Cardoso Oshiro e Carolina Cortinove Tardego, explorando a relação entre as artes tradicionais do Japão e os processos de criação de artistas como Lygia Clark e Hélio Oiticica, partiram das palavras Diálogo e Escuta para propor aos participantes uma série de vivências que exploraram a potência do corpo do educador e do aprendiz na relação ensino-aprendizagem.

A oficina "Arte e natureza: desenhando jardins imaginários", de Betania Libanio Dantas de Araujo, Francisca Carolina do Val e Sérgio Andrejauskas Ferreira da Silva, propôs, a partir da observação e da coleta de materiais da natureza e do uso de algumas linguagens artísticas, sobretudo o desenho, a reflexão sobre a relação entre arte e ciência.

Por fim, a oficina "Cartografia e autoria docente: a imaginação criadora nos processos de planejamento de ensino", ministrada por Sumaya Mattar, teve por objetivo possibilitar aos participantes o exercício da autoria do processo de planejamento de ensino, a partir da reflexão e da imaginação criadora, culminando com a elaboração de cartografias, entendidas como o esboço de trajetos possíveis nos campos da arte e da educação.

Romper a distância entre a Universidade e a escola é um dos propósitos do Grupo Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação, por isso a ideia de reunir estes textos todos em um livro, possível apenas em virtude do financiamento da Capes e da colaboração do Instituto Arte na Escola, parcerias sem as quais professores e pesquisadores de diversas instituições de ensino do Brasil não teriam acesso a esta publicação.

A todos, desejamos uma excelente leitura!

SUMAYA MATTAR E ALBERTO ROIPHE

© Copyright 2016 by Sumaya Mattar e Alberto Roiphe

COORDENAÇÃO EDITORIAL Christine Röhrig
PREPARAÇÃO E REVISÃO Nelson Luís Barbosa
PROJETO GRÁFICO Raul Loureiro
BIBLIOTECÁRIAS Sarah Lorenzon Ferreira (ECA) | Shirlene Vila Arruda (IAE)
COLABORAÇÃO Moacir José da Rocha Simplício | Guilherme Nakashato | Renata Arliane
IMPRESSÃO Polo Printer

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

A786m Arte e educação : ressonâncias e repercussões / Sumaya Mattar, Alberto Roiphe (organizadores) - São Paulo: ECA-USP, 2016.
280 p.

Trabalhos apresentados no II Seminário Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação: processos de criação na educação e nas artes, realizado dias 6 e 7 de abril de 2016, Universidade de São Paulo.

ISBN 978-85-7205-163-7

1. Arte-educação 2. Criação artística 3. Professores – Formação profissional I. Mattar, Sumaya II. Roiphe, Alberto III. Seminário Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação: processos de criação na educação e nas artes (2. : 2016 : São Paulo).

CDD 21.ed. – 700.7

APOIO

REALIZAÇÃO